

Especial Negócios na Turquia

Turquia traz a Portugal megaprojectos de energia e estradas

Ministro do Comércio Externo turco e António Mendonça querem que as relações económicas entre os dois países sejam mais intensas

ALEXANDRA NORONHA
MARIA JOÃO BABO

Energia, turismo e construção são sectores em que a Turquia oferece oportunidades de investimento às empresas portuguesas, disse ontem o ministro do Comércio Externo daquele país, Zafer Çaglayan, na conferência “Business Roundtable Turquia”, organizada pelo **Negócios**. A estas áreas, António Mendonça, ministro português das Obras Públicas, acrescentou a das infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias e a das telecomunicações.

Entre os grandes projectos apresentados está a privatização de mais de 1.700 quilómetros de estradas e a construção de mais cinco mil quilómetros até 2023, num total de 11 estradas que deverão representar um investimento de 47 mil milhões de dólares (34,4 milhões de euros).

Mas os negócios do sector energético são dos que mais potencial têm no país. Em entrevista ao **Negócios**, o ministro Zafer Çaglayan disse estimar que “nos próximos 12 anos cerca de 130 biliões de dólares (95,5 milhões de euros) de investimento sejam executados só para fazer face à procura de energia no país”.

O governante adiantou ainda que “a Turquia transformou-se num dos mercados de energia de maior crescimento no mundo e está rapidamente a ganhar uma estrutura competitiva. Está estimado que a procura do país por electricidade vá crescer a uma taxa anual de 6% entre 2009 e 2023”.

Além disso, o responsável diz ainda que “o governo turco encoraja investidores a implementar

projectos de energia na Turquia com novos incentivos para a energia renovável”

Os governantes turco e português sublinharam, nas suas intervenções, que as relações económicas entre os dois países são ainda insuficientes, realçando que há espaço para reforçar a cooperação. Zafer Çaglayan avançou que as trocas comerciais entre Turquia e Portugal são hoje inferiores a mil milhões de dólares, mas podem chegar num futuro próximo aos cinco mil milhões, podendo mesmo “atingir os 10 mil milhões”.

“Pretendemos que, no futuro, as relações entre os dois países se consolidem e nos permitam, em conjunto, aumentar exponencialmente as relações económicas e inverter as tendências menos positivas que se têm verificado nos últimos anos”, afirmou, por seu lado, António Mendonça. Na opinião do ministro das Obras Públicas, a Turquia apresenta oportunidades para os empresários nacionais, sendo que “as empresas portuguesas e o mercado português também constituem boas oportunidades para as empresas turcas”.

A cooperação entre ambos pode ainda abrir os mercados do Cáucaso aos empresários nacionais e os dos países de língua portuguesa aos turcos. Também o ministro turco sublinhou que há oportunidades para que os empresários dos dois países estabeleçam parcerias em mercados terceiros. “Podemos cooperar na América Latina, Médio Oriente, mercados africanos e no Cáucaso”, sublinhou. Em sua opinião, em sectores como o automóvel, “não somos competidores, somos complementares”.



Conferência “Business Roundtable Turquia” | Os ministros turco e português anunciaram o reforço da cooperação.



António Mendonça diz que a Turquia pode ser mercado privilegiado para empresas portuguesas.

A Turquia pode representar um mercado privilegiado para o investimento e exportação das empresas portuguesas.

ANTÓNIO MENDONÇA
Ministro das Obras Públicas

Bristo quer que Turquia seja um segundo mercado

A Turquia é, a par da Índia, um dos mercados onde a Bristo pretende entrar no sector das concessões rodoviárias, estando a aguardar o lançamento do concurso de privatização da rede de auto-estradas do país.

“Esperamos que se o programa de privatização avançar, e se ganharmos, possamos transformar a Turquia num segundo mercado doméstico para a Bristo. É isso que ambicionamos”, afirmou ontem Guilherme Magalhães, presidente executivo da Bristo Internacional, na conferência “Business Roundtable Turquia”, organizada pelo **Negócios**.

Guilherme Magalhães considerou que este tem sido um processo de grande transparência, mas longo, lembrando que o governo turco tem vindo a anunciar que gostaria de lançar o concurso de imediato. “De imediato podia ser já este mês de Fevereiro como poderá ser até ao Verão ou pós-Verão”, afirmou.

A venda vai estar a rede pública de auto-estradas com portagem da Turquia, incluindo as duas pontes do Bósforo. De acordo com o responsável, tratam-se de quase dois mil quilómetros, dos quais mais de

1.700 de rede principal e outros 200 de rede secundária. No total, circulam anualmente nestas vias mais de 300 milhões de veículos, gerando receitas da ordem dos 250 a 300 milhões de euros por ano.

A banca tem avançado como valor indicativo para esta privatização os quatro mil milhões de dólares (mais de 2,9 mil milhões de euros). A Bristo pretende concorrer em consórcio com o grupo turco Akfen, estando ainda por definir os restantes parceiros que integrarão o agrupamento.

Primeiro contrato na Índia

O grupo português saiu no ano passado do Brasil, com a venda da totalidade da participação que detinha na Companhia de Concessões Rodoviárias, tendo encaixado cerca de 1,3 mil milhões de euros. A concessionária pretende agora investir até 300 milhões de euros nos próximos três anos em novos mercados internacionais, como seja a Turquia e a Índia. Neste último país o grupo fechou já o primeiro contrato na área da operação e manutenção.

Segundo Guilherme Magalhães,

Pedro Elias



a passe a ser doméstico

a parceria que celebrou com o grupo indiano Feedback Ventures vai assumir a 26 de Março a gestão da ponte Mumbai SeaLink, em Bombaim, concessionada ao grupo Reliance. O objectivo da nova sociedade, a Feedback Brisa Highways, é de estar a prestar dentro de cinco anos serviços de operação, manutenção e cobrança de portagens em 40 a 50 concessões no país, gerando receitas da ordem dos 80 a 100 milhões de euros. O grupo português está, no entanto, interessado em dar novos passos na Índia, entrando em concessões rodoviárias já existentes.



Em Março, a Feedback Brisa Highways vai assumir a gestão de uma ponte na Índia.

DITO

A privatização é muitíssimo importante. É de toda a rede pública de auto-estradas com portagem da Turquia.

GUILHERME MAGALHÃES
CEO da Brisa Internacional

Queremos atingir os 10 mil milhões de dólares [em trocas comerciais com Portugal].

ZAFER ÇAGLAYAN
Ministro do Comércio Externo da Turquia

As empresas portuguesas e o mercado português também constituem boas oportunidades para as empresas turcas.

ANTÓNIO MENDONÇA
Ministro das Obras Públicas

“Não é justo” o “rating” dado à Turquia

Ministro do Comércio Externo da Turquia critica agências

ALEXANDRA NORONHA
MARIA JOÃO BABO

“As agências dão melhor ‘rating’ a países que multiplicaram a dívida oito vezes” do que à Turquia. O ministro do Comércio Externo turco, Zafer Çaglyan, demonstrou assim a frustração do governo de Ankara face à avaliação que está a ser feita do país, que poderá vir a integrar as 10 maiores economias do mundo. “O nosso ‘rating’ devia ser melhor”, adianta o responsável turco, numa crítica que atinge também implicitamente a Europa, que desde 2005 tem colocado vários entraves à entrada do país na União Europeia. “O nosso défice está nos 3,6%, quando muitos países europeus atingem os dois dígitos”, realça o governante. Zafer Çaglyan salientou o “apoio” de Portugal no processo de adesão do país à União Europeia (UE). O governante recordou ainda que o país cresceu 9% no ano passado.

A questão da adesão à UE acaba por estar por trás de muita da diplomacia e política económica da Turquia. Em entrevista ao **Negócios**, o governante disse: “apesar de todos os obstáculos políticos colocados pela UE, continuamos empenhados em progredir no nosso processo de negociação”. Segundo o ministro, “em anos recentes, a Turquia levou a cabo reformas políticas e económicas para o processo da UE e levou a cabo um processo de transformação alargado”.

Zafer Çaglyan afirmou, na mesma entrevista, que espera que a “UE conceda o dinamismo necessário ao processo de negociações. As empresas terão grandes vantagens se a Turquia pertencer à UE”. O responsável, bem como outros que ontem estiveram na “Business Roundtable Turquia”, adiantou que há vantagens para os empre-

Ba2

“Rating” que a Moody’s deu à Turquia é igual ao Egipto, tendo este último sido “despromovido” por causa da instabilidade.

sários em investir no país e frisou que “não se podiam atrasar”. Segundo o co-presidente do Gabinete de Relações Económicas Turquia-Portugal, os políticos do país “querem mais empresas portuguesas na Turquia”.

Uma política fiscal com incentivos às empresas e facilidades de adquirir imóveis no país, são algumas das vantagens que os responsáveis turcos trouxeram a Portugal.

Na mesma entrevista, o ministro do Comércio Externo afirmou que “com a adesão [à UE], a Turquia irá assegurar a sua posição e ser uma área económica de investimento mais atraente, especialmente para investidores europeus que sentiram os efeitos da crise global”.

Zafer Çaglyan salientou que “para aproveitarem as oportunidades que a Turquia oferece, cada vez mais investidores estrangeiros estão a chegar ao país a cada ano. E depois da nossa adesão este número irá aumentar”.

O país tem tratados de comércio com vários países africanos e do Médio Oriente, sendo que os responsáveis da Turquia se referem muitas vezes à localização geoestratégica do país como sendo uma dos elementos que fazem da Turquia uma região privilegiada. “Estamos no centro do mundo” disse Yasemen Korukçu, da Agência Turca de Promoção do Investimento, que foi criada apenas em 2006 mas já está entre as maiores do mundo.

Business Roundtable Turquia
Negócios e Internacionalização

com o patrocínio de **Brisa**